

# História Judaica

Um projeto  KADIMAH

Parceria:



FEDERAÇÃO  
ISRAELITA  
DO ESTADO DE  
SÃO PAULO  
FISESP

JUNTOS FAZEMOS MAIS

# OS MAPAS EXPLICAM





O conflito árabe israelense vem sendo, há décadas, foco da atenção mundial por parte da mídia, dos acadêmicos, de instituições governamentais e políticas, ONG's, grupos religiosos, empresários e do público em geral.

## PARA QUE VOCÊ ENTENDA MELHOR A HISTÓRIA

Com a passagem do tempo, alguns dos críticos de Israel deixaram que a sua abordagem ao problema tomasse a forma de mitos, slogans, preconceitos e falta de conhecimento, ao invés de fatos que tivessem algo a ver com a realidade. Isso foi visto, por exemplo,

em assuntos pertinentes aos territórios em disputa entre Israel e os palestinos: o background histórico é, freqüentemente, desconhecido ou ignorado. Além disso, mesmo quando se trata da situação atual o problema do terrorismo, riscos localizados e o

impacto da topografia na formação de fronteiras o contexto geral nunca é levado em conta.

O propósito desta publicação é o de suprir o leitor com material que permita conhecer os fatos através de mapas que remetem a pontos-chave sobre

Israel e o conflito. Não se pretende esgotar o assunto, mas apenas abordar os principais pontos. Através destes dados e destas ilustrações, espera-se uma melhor compreensão de eventos passados, da situação atual e das futuras oportunidades para a paz.

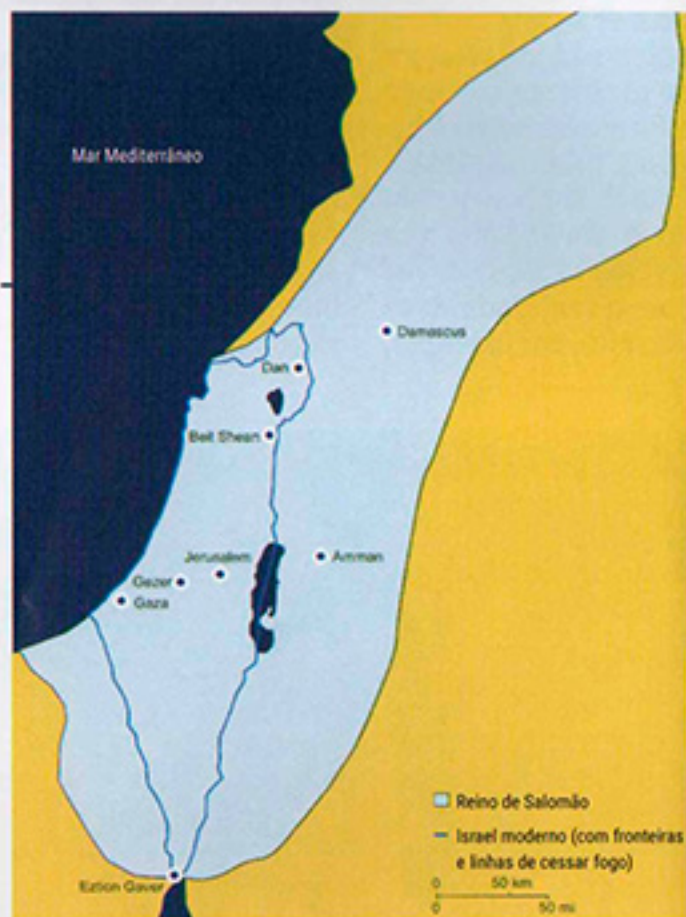




# NA ANTIGUIDADE

## O Reino de Israel

Por volta de 1010 a.C., os judeus unificaram suas tribos e formaram o reino de Israel, do qual o primeiro rei foi Saul. Coube a seu sucessor, David (1006-966 a.C.), a tarefa de expulsar um dos povos rivais: os filisteus. Após escolher Jerusalém – cidade que já existia – para capital do reino, David dividiu Israel em doze províncias. Com Salomão (966-926 a.C.), filho de Davi, o reino de Israel conheceu sua fase de esplendor. É dessa época a construção do Templo de Jerusalém, mais conhecido como Templo de Salomão.



## Reino de Judéia

Com o declínio da Dinastia Hasmoneia e subjugação romana Herodes, que Roma colocara no trono da Judéia em 37 a.E.C., recebe do imperador César Augusto, como recompensa por sua lealdade, o título de rei da Judeia (O reino de Israel nesta época tinha se dividido em dois: Israel e Judeia) reinando por trinta e três anos. Apreciava a cultura helênica, mas sem nunca deixar de ser um cidadão romano. Manteve durante todo o seu reinado, a Judéia presa a Roma. Separou o estado da religião, tarefa difícil para Israel Antigo onde os preceitos religiosos eram inerentes a população.



## Como a terra de Israel veio a se tornar "Palestina"?

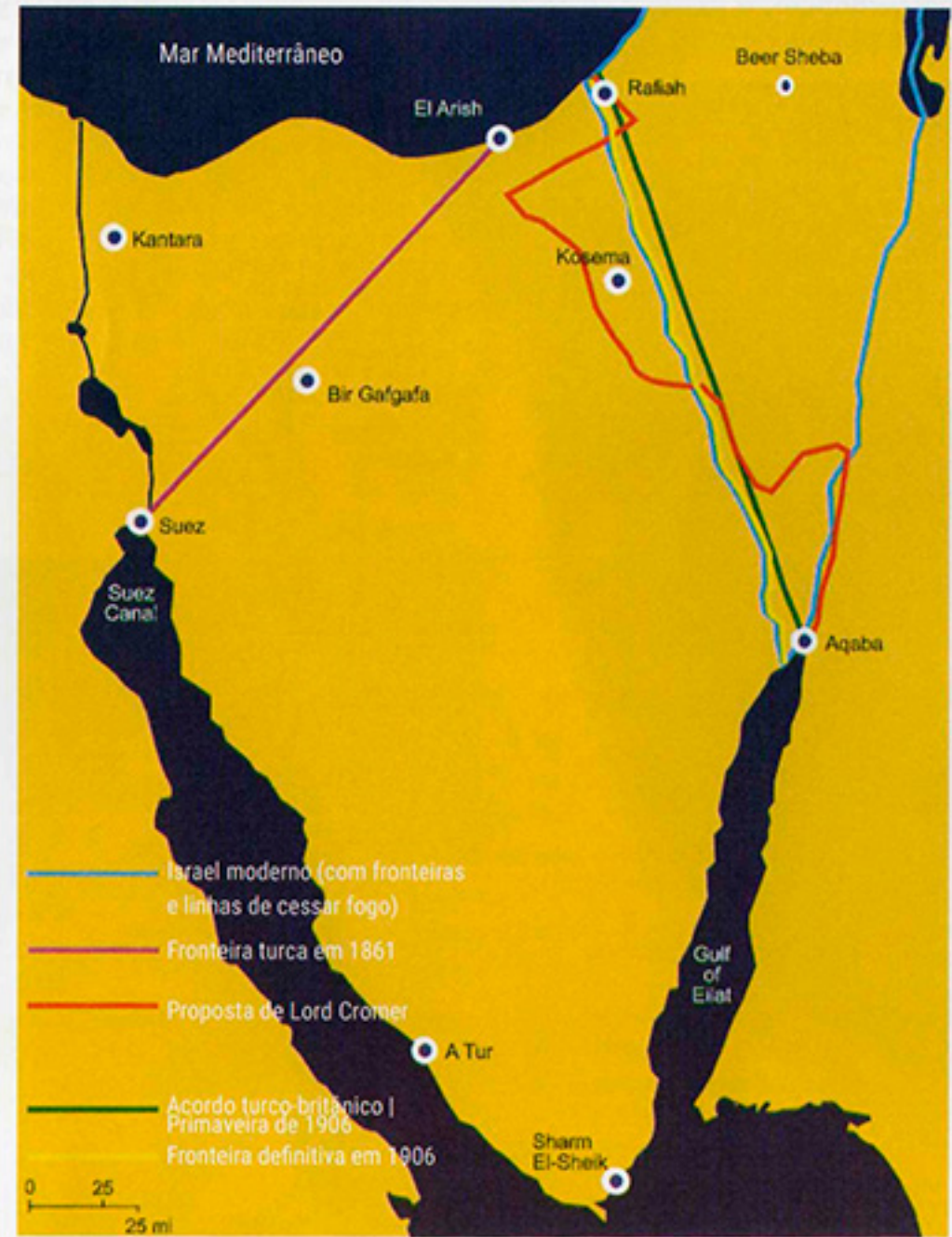
No primeiro século d.C., os romanos destruíram o reino independente da Judéia. Após a revolta frustrada de Bar Korchba no segundo século, o imperador romano Adriano determinou a eliminação da identidade de Israel (também conhecido como Judá ou Judéia), visando destruir o vínculo milenar do povo judeu com a região. Assim, ele escolheu o nome "Palestina", impondo-o em toda a terra de Israel. Ao mesmo tempo, ele mudou o nome de Jerusalém para "Aélia Capitolina". Após a morte do último imperador romano Juliano II em 363 DC, a maioria dos assentamentos judeus ao sul do reinado foi destruída. Os judeus permaneceram principalmente na Galiléia e nas grandes cidades.





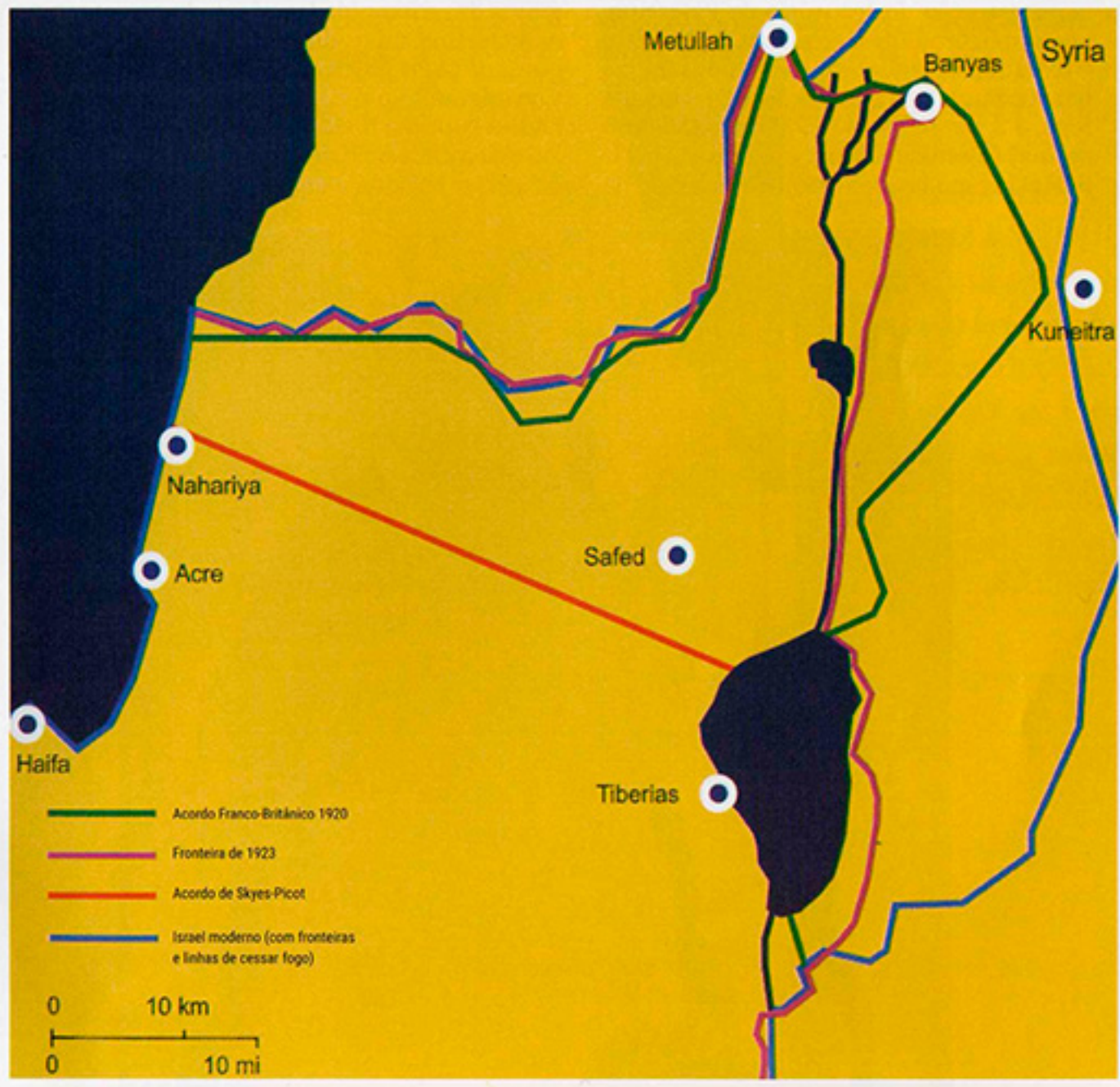
# Começo do Século XX

O Império Britânico decidiu-se por ocupar o Egito, em 1882, então submetido ao Império Otomano, por duas razões: uma de ordem estratégica (Canal de Suez) e a outra econômica (algodão -matéria-prima para a indústria têxtil inglesa). O Comissário Geral Lord Cromer acertou uma nova fronteira com a Palestina para afastar ainda mais do Império Otomano (sob forte influencia dos alemães) do Canal de Suez.



# Pelo acordo secreto Saykes-Picott

Em 1916, a Grã-Bretanha e a França, que terminaram por vencer a primeira guerra mundial e sócias no controle do Canal de Suez, acertaram entre si dividir as antigas províncias otomanas (a Grã-Bretanha manteve o Egito, mais a Palestina, incluindo a Transjordânia e a Mesopotâmia - o Iraque de hoje -, enquanto a França ficou com o Líbano e a Síria). Com isto foi se definindo as novas fronteiras Sul e Norte de Israel.

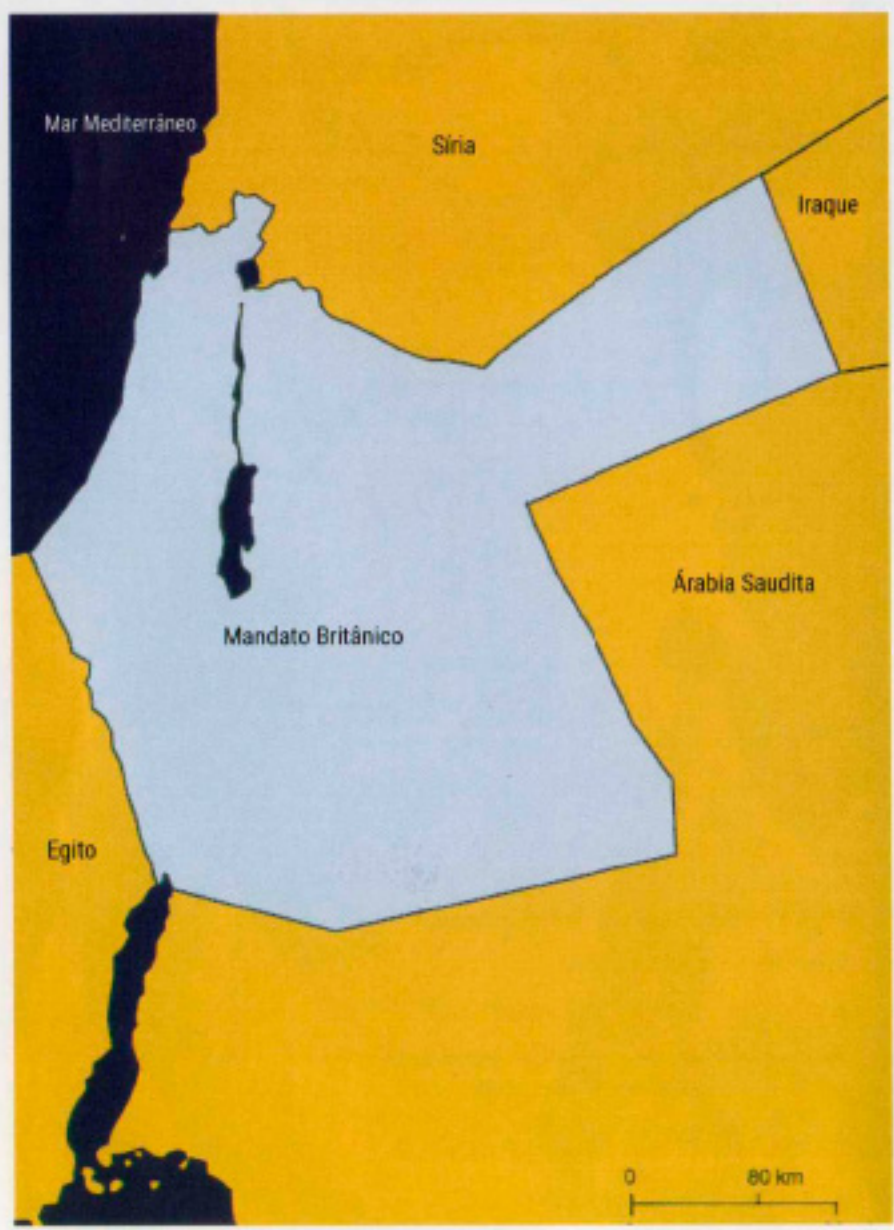




# O mandato britânico

Após a primeira guerra mundial a Liga das Nações, resolve em 1922, confiar a uma Mandatária escolhida – Inglaterra - a administração do território da Palestina, que anteriormente pertenceu ao Império Otomano. A Mandatária se responsabiliza por pôr em efeito a Declaração originalmente feita, a 2 novembro de 1917, pelo Governo de Sua Majestade Britânica, e adotada pelas Potências, em favor do estabelecimento, na

Palestina, de um Lar Nacional para o Povo Judeu, sendo claramente entendido que nada seria feito que pudesse prejudicar os direitos civis e religiosos das comunidades não-judias existentes na Palestina, ou os direitos e estatuto político gozados pelos judeus em qualquer outro país. Considerando o reconhecimento desse modo dado à conexão histórica do povo judeu com a Palestina e aos fundamentos para reconstituição do seu lar nacional naquele país.

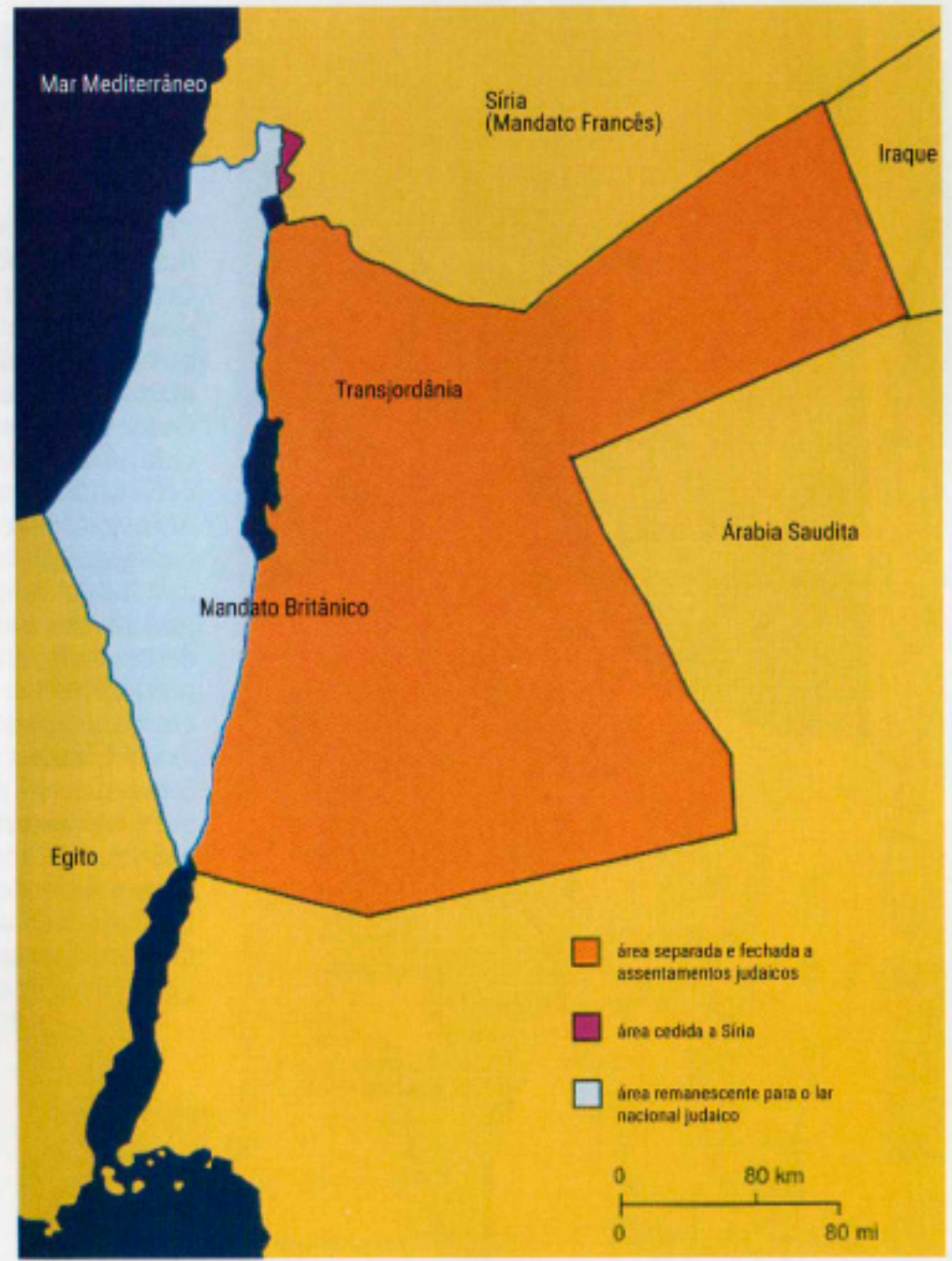


# Dividindo a Palestina

A antiga Jordânia fazia parte da área atualmente conhecida como Palestina. Os primeiros reinos — Amã, Moab e Edom — dominaram a região a partir do século XIII a.C.

Mais tarde, assírios, babilônios, persas, selêucidas e o Império Romano controlaram a região. No século VII, os invasores árabes introduziram

o islamismo. O Império Otomano dominou a região de 1500 até 1918. Em 1922, a Inglaterra assumiu o controle do que atualmente é a Jordânia. O território, então chamado Transjordânia, obteve independência plena em 1946. Abdula, membro de uma poderosa família árabe chamada Hachemita, tornou-se rei do país.





# INDEPENDÊNCIA DO ESTADO DE ISRAEL

## Plano de partilha da ONU (1947)

Em 1947, a Grã-Bretanha deixou nas mãos da ONU o poder de tomar decisões sobre qual seria o status da terra de Israel. A Assembléia Geral estabeleceu um comitê especial, que decidiu de forma unânime que a terra de Israel deveria se tornar independente. A maioria dos membros deste comitê era favorável a partilhar a terra em dois estados, um árabe e outro judeu, com Jerusalém sob supervisão internacional. Em 29/11/1947 a Assembléia Geral da ONU aprovou a partilha por 33 votos a 13.

## Linhas de armistício (1949-1967)

Após a Guerra de Independência de 1948, entre a primavera e o verão de 1949, acordos foram assinados entre Israel e seus vizinhos, estabelecendo linhas de armistício. Em alguns pontos, estas linhas se sobrepunham às fronteiras da Palestina durante o mandato britânico ou eram muito próximas a ela, com a exceção das regiões da Samária e Judéia e nas redondezas da Faixa de Gaza. Estas linhas foram estabelecidas assumindo-se que seriam substituídas em alguns anos por uma fronteira permanente com o Egito.





## A fronteira com a Síria

A Síria tornou-se independente em 1946. Logo após a fundação de Israel, em 1948, a Síria invadiu o novo estado, conquistando a localidade de Banyas, a região de Mishmar Hayarden e Almagor. No armistício de 1949, os sírios concordaram em retirar seus exércitos destas áreas, que vieram a se tornar zonas desmilitarizadas. Na realidade os sírios deixaram tropas no local que garantiam seu acesso às margens do Rio Jordão, Lago Kineret e Banyas. Mais tarde eles invadiram Hamat Gader e o norte da região de Ein Gev. Estes territórios permaneceram em poder dos sírios até 1967 e facilitavam os incessantes ataques às comunidades fronteiriças de Israel.



## Armistício com a Jordânia (1949)

O acordo com a Jordânia foi assinado na ilha de Rhodes com a mediação da ONU. O acordo restabelecia a paz na região e enfatizava que as linhas de cessar fogo não estabeleciam a demarcação de fronteiras territoriais e não constituíam interferência nos direitos de nenhum dos lados. O acordo estabeleceu também os parâmetros para a troca de prisioneiros, zonas desmilitarizadas, terras de ninguém e acertos futuros. Na estrutura do acordo, Israel recebeu uma faixa de terra na região da Samaria e faixas de terra do vale de Beith Shean foram dadas, em troca, à Jordânia.



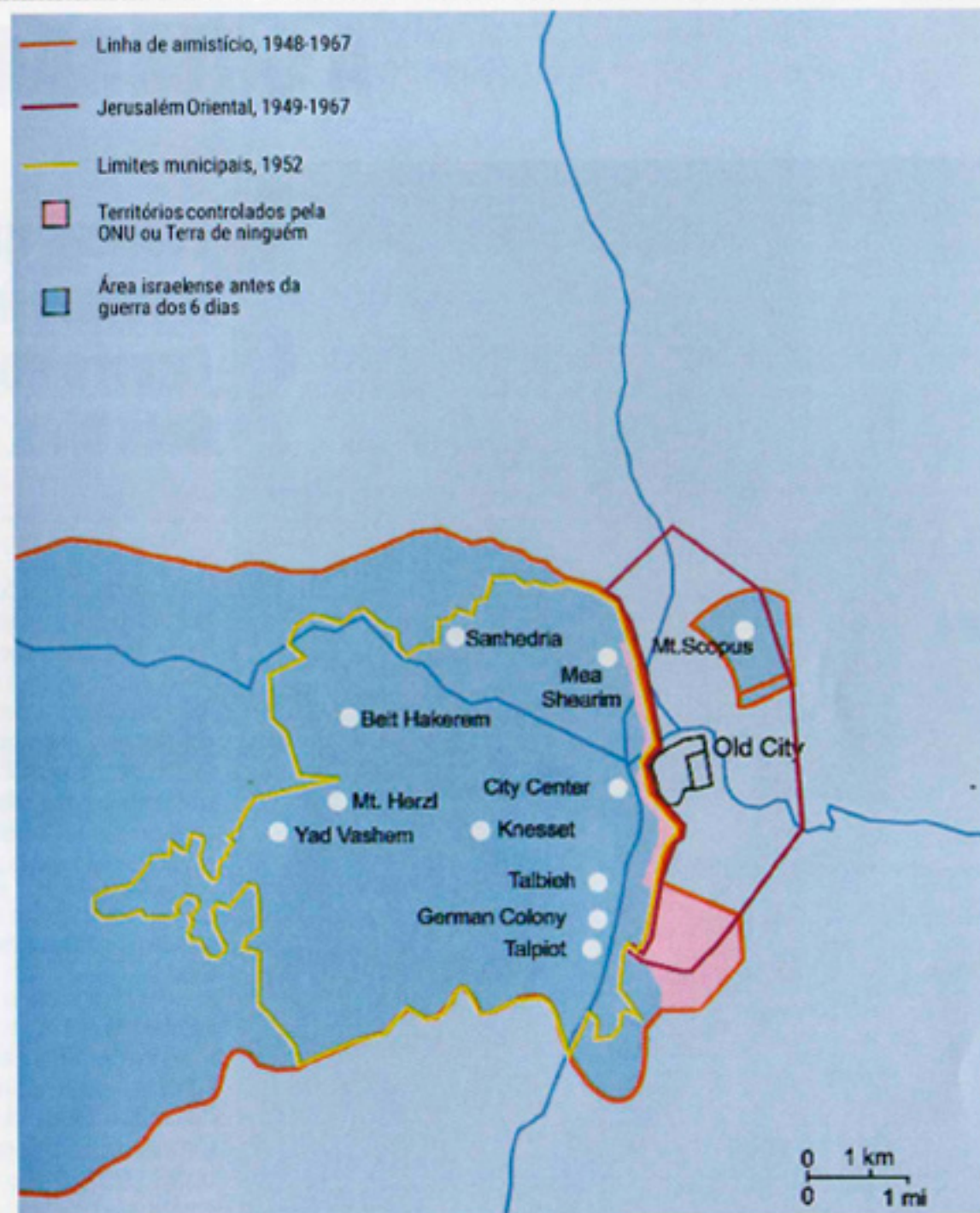


# OS PRIMEIROS ANOS 47-49



## Áreas judaicas perdidas na Guerra de Independência

Durante a guerra de 1948, algumas localidades judaicas foram capturadas principalmente pelo exército jordaniano Kibutzim Beith Haarava e Kalya no norte do Mar Morto, os quatro Kibutzim da região de Gush Etzion a oeste de Belém e Atarot e Nevê Yaacov ao norte de Jerusalém. Kfar Darom, perto de Gaza, foi capturada pelos egípcios, tendo caído também, ao final desta guerra, o que restava da comunidade judaica de Hebron.



## Jerusalém antes da Guerra dos Seis Dias (1949-1967)

Ao final da Guerra de Independência, Jerusalém foi dividida entre Israel e Jordânia. Linhas de armistício foram estabelecidas em novembro de 1948 por Moshe Dayan, que comandava o distrito de Jerusalém, e Abdalah Eltal, comandante da Legião árabe. Entre as linhas traçadas pelos dois comandantes, algumas áreas foram determinadas como terra de ninguém e outras foram deixadas sob tutela da ONU. Monte Scopus tornou-se um enclave israelense que continha a Universidade Hebraica, o Hospital Hadassah e a pequena vila de Issawiyya.



# A GUERRA DOS 6 DIAS - 1967



## Eventos que levaram à Guerra dos Seis Dias (1967)

A Guerra de 1967 foi resultado da maior tentativa árabe de destruir Israel desde 1948. Em novembro de 1966 foi assinado um acordo de defesa mútua entre a Síria e o Egito, encorajando os primeiros a uma escalada nas tensões, que atingiram seu clímax na primavera de 1967.

**14 de maio:** Egito mobiliza suas forças no canal de Suez.

**16 de maio:** Egito move suas forças Sinai adentro em direção à fronteira com Israel, solicitando que as forças da ONU ali estacionadas se retirem.

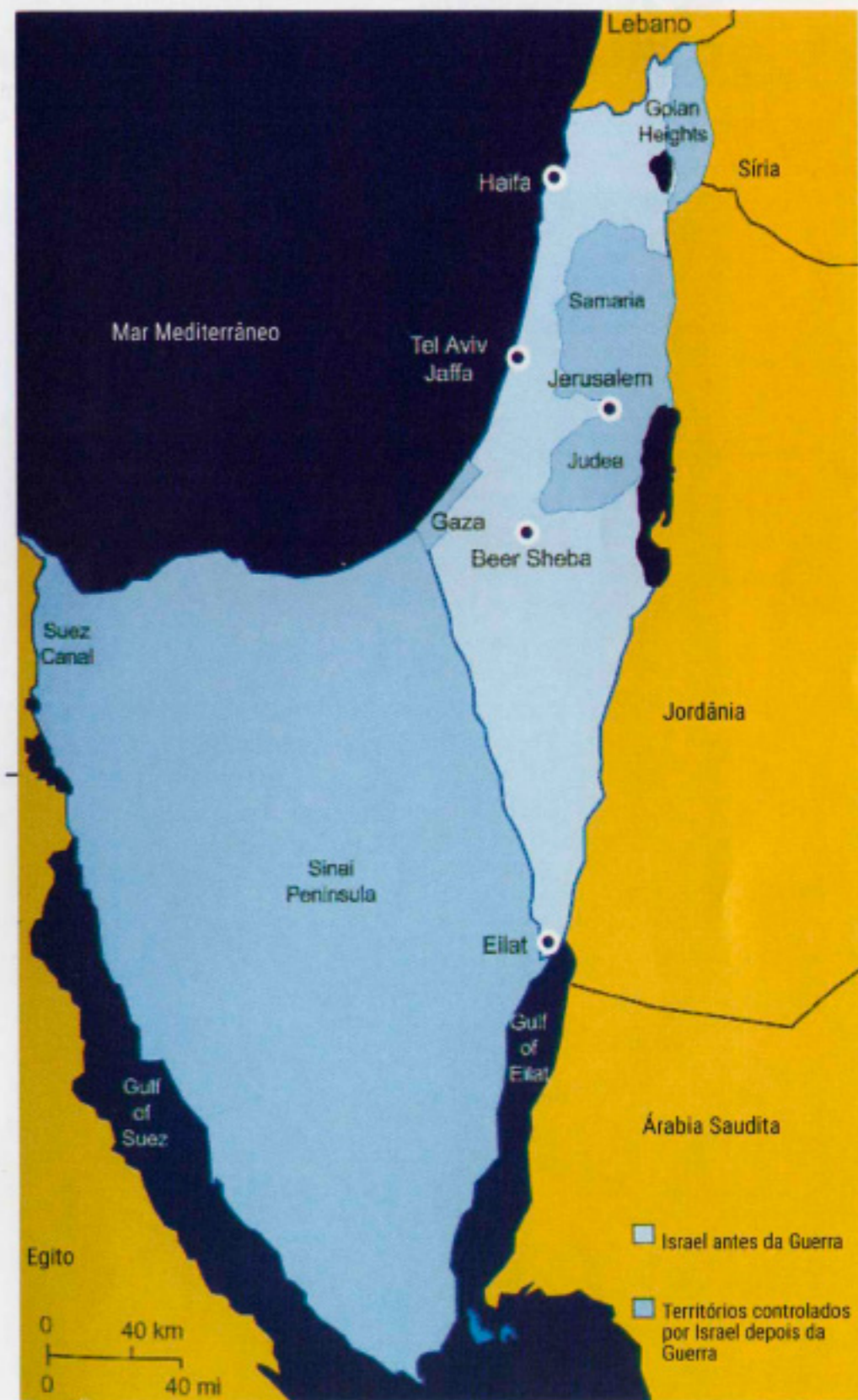
**19 de maio:** os egípcios forçam a saída das forças da ONU e continuam a mandar forças militares para a Faixa de Gaza e norte do Sinai.

**22 de maio:** o Egito fecha o estreito de Tiran para navios israelenses, o que constitui uma declaração de guerra para Israel.

**24 de maio:** Em resposta ao apelo egípcio, os governos da Jordânia, Iraque, Arábia Saudita, Síria e Líbano, colocam suas forças em movimento em direção à fronteira com Israel, que mobiliza seus reservistas e lança uma campanha diplomática para receber apoio internacional no sentido de se acabar com o bloqueio do estreito de Tiran.

## Israel depois da Guerra dos Seis Dias

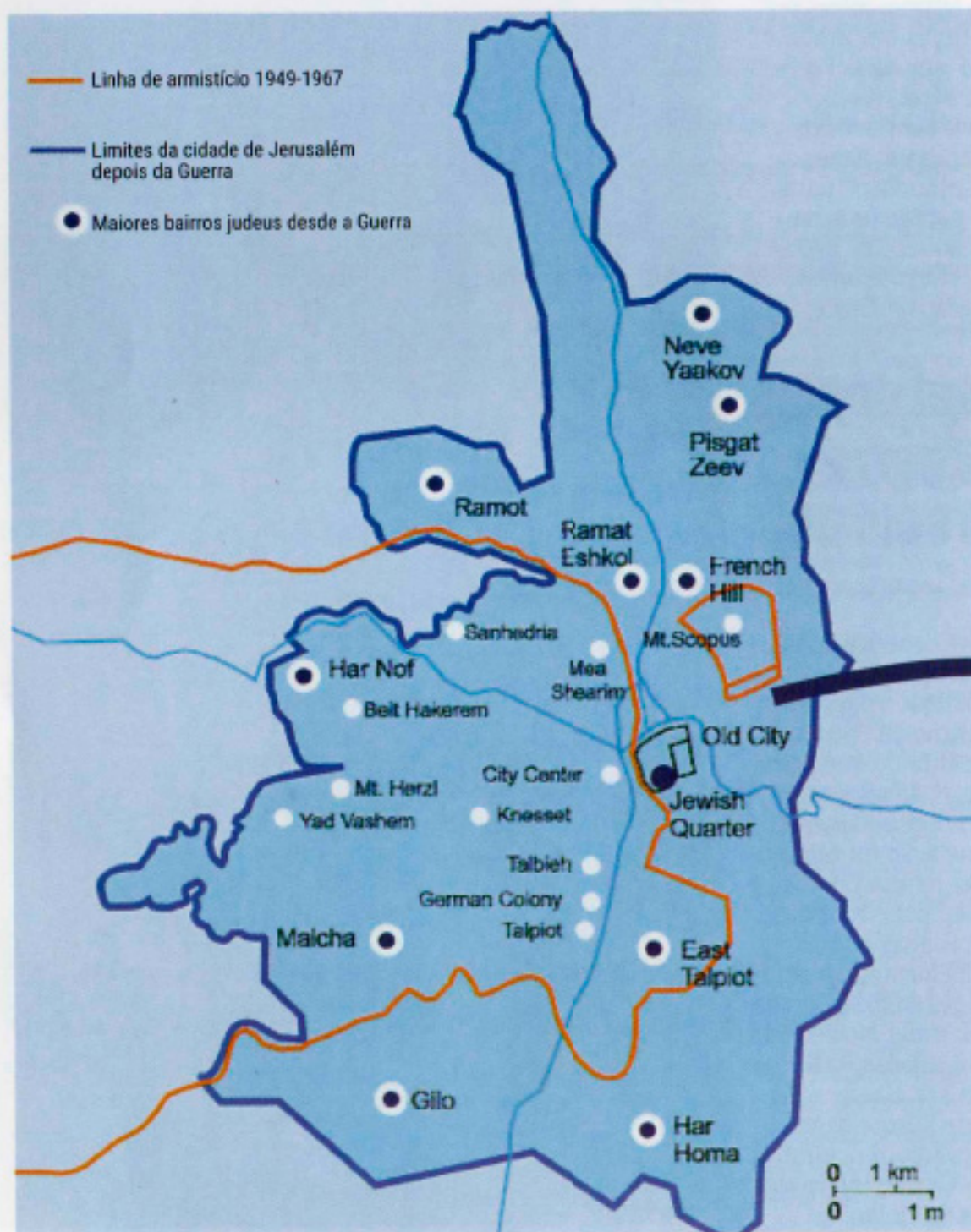
Uma vez que ficou patente que a ação diplomática tinha falhado e em seguida da confirmação por parte da Jordânia de que participaria da aliança entre a Síria e o Egito, Israel lançou uma ação fulminante de auto-defesa contra as tropas egípcias em 05/06/1967. Jordânia e Síria logo foram incluídas no ataque, depois de terem declarado guerra a Israel. No decurso das hostilidades, as forças israelenses chegaram ao Canal de Suez e capturaram a margem ocidental do Rio Jordão, além das Colinas do Golan.





## A conquista de Jerusalém, capital de Israel

Após o fim da guerra, o parlamento israelense aprovou uma lei que anexava ao país todo o território da cidade de Jerusalém. Alguns dias depois os limites municipais foram expandidos para incluir a parte oriental da cidade, inclusive a cidade velha.



## Agora todos podem rezar em Jerusalém

A partir da conquista da cidade velha de Jerusalém, todos podiam ir rezar com liberdade. Na Cidade Velha encontram-se vários sítios de fundamental importância religiosa, como o Monte do Templo e Muro das Lamentações para os judeus, a Basílica do Santo Sepulcro para os cristãos e o Domo da Rocha e a Mesquita de al-Aqsa para os muçulmanos.





# A GUERRA DO YOM KIPUR - 1973

## A Guerra do Yom Kipur Linhas de cessar fogo (24/10/1973)

A Guerra do Yom Kipur começou em 6 de outubro de 1973 quando, em conjunto, forças armadas do Egito e da Síria atacaram Israel no Canal de Suez e na Colinas de Golan. Depois de alguns dias de batalha encarniçada, o Egito se estabeleceu na margem ocidental do canal enquanto os sírios capturavam a maior parte das colinas do Golan. No contra-ataque, as forças de Israel estabeleceram cabeças de ponte ao sul do canal de Suez e penetraram em território egípcio tendo chegado a 100 km do Cairo. Nas colinas do Golan, as forças sírias foram totalmente expulsas e as forças israelenses, além de recapturar o Monte Hermon, penetraram profundamente em território sírio.

Um cessar-fogo, assinado em 24/10/1973 com o Egito, estabelecia uma separação de forças, um recuo das forças israelenses a 20 km do canal de Suez, além da retirada total dos egípcios do Sinai.



## Acordo com a Síria (05/1974)

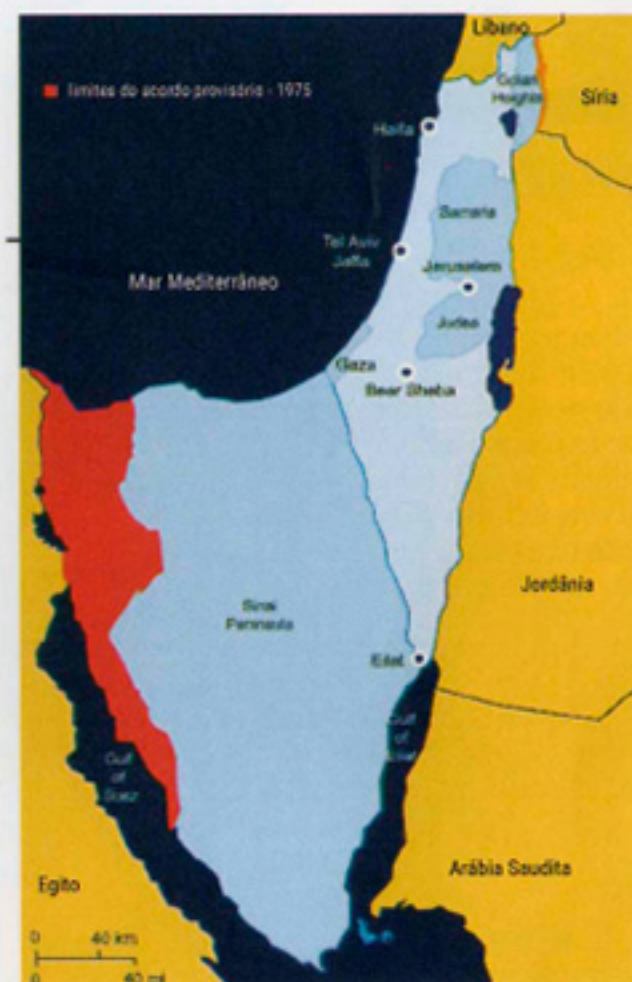
## Colinas do Golan - Linhas de cessar fogo (10/1973)

Um acordo assinado com a Síria em maio de 1974 estabeleceu uma zona tampão com observadores da ONU, troca de prisioneiros e a saída das forças de Israel dos territórios ocupados na Guerra do Yom Kipur, além da liberação da cidade de Kuneitra que tinha sido capturada em 1967.



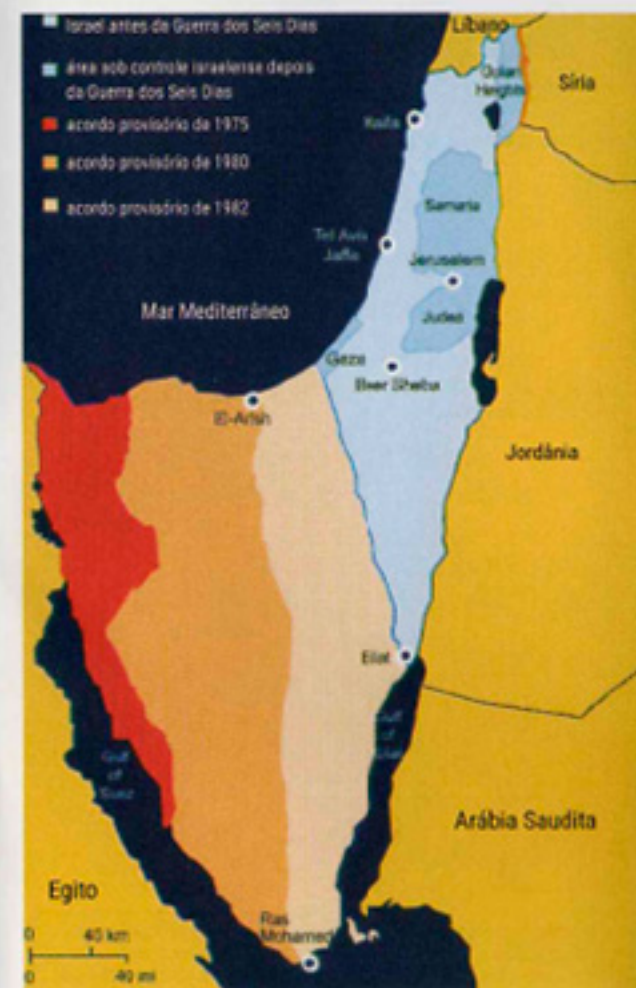
## Acordo provisório com o Egito (1975)

Os principais pontos deste acordo foram: Israel recua suas tropas no Sinai até os limites das Passagens de Mitla e Gidi; criação de uma zona tampão na área evacuada para, futuramente, esta área se tornar território egípcio; Israel se retira dos territórios onde se localizam os poços de petróleo de Ras Sudr e Abu Rodes. Também ficou estabelecido que seria permitida a passagem de navios de carga israelenses pelo Canal de Suez.



## Tratado de paz com o Egito - Devolução do Sinai (1980/1982)

Em 26/03/1979 foi assinado o tratado de paz com o Egito que estabelecia a devolução gradativa de todo o deserto do Sinai com o estabelecimento de fronteiras internacionais além de marcar uma data para o restabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países.





## A devolução de Gaza

O governo de Israel resolveu em 2005 sob comando de Ariel Sharon devolver Gaza para que os Palestinos pudessem criar seu Estado, algo que até o presente momento não foi possível.



## Israel hoje

Israel está localizado na intersecção dos caminhos entre a Europa, Ásia e África. Em termos geográficos pertence ao continente asiático. Seus limites são a oeste o Mar Mediterrâneo, ao norte, a Síria e o Líbano, a leste a Jordânia e ao sul o Egito e o Mar Vermelho. Longo e estreito, Israel tem aproximadamente 479 km de comprimento com uma largura máxima de 135 km. O país tem uma área total de 22.145 km, dos quais 21.671 são terra firme.

